

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

O NOVO COMMANDANTE

Estamos prezos pela palavra.

Promettemos que emquanto o poder judicial não pronunciasse o seu *verdictum*, não diríamos uma palavra sobre a organização do recenseamento eleitoral, nem sobre os desvarios e loucuras que a este respeito tem praticado a dementada opposição regeneradora d'este concelho.

Havemos de cumprir religiosamente a nossa promessa, embora nos seja preciso um supremo esforço sobre a nossa paciencia para não azorregar as protervias, as calumnias, as infamias, que, a proposito d'este assumpto tem sido postas em circulação por parte dos amigos do sr. Augusto Pimentel.

Não perderão com a demora os calumniadores da honra alheia — os sabujos de hontem, os mastins de hoje. Esperem, esperem um pouco mais, e verão a propria pelle sahir-lhe dos lombos!

Mas por agora, e em-

quanto nos não é licito entrar na questão pelo lado serio e profundamente lamentavel que ella apresenta, olhemos a parte comica e risivel do caso.

Vejamos a triste situação dos regeneradores cá da terra sujeitos aos rigores de uma miseravel interdicação e collocados pelo sr. Augusto Pimentel sob a tutela de um extranho — grande sabio em Terras de Bouro e esforçado capão... dos sarrabulhos do sr. abbade de Valdeu.

Vejamos quanto tem de pretencioso, por outro lado, este commando do novo Cezar de Choreense que vem impor a sua personalidade ignorada a um partido, onde ha homens classificados, que até hoje se tem dirigido livremente sem precisarem de recorrer a extranhos.

E visto isto, olhemos com pasmo, para o sr. Amaro de Azevedo, para o sr. dr. Ribeiro, para o sr. Fortunato de Faria, que assim accitam, sem reagir, uma posição que politicamente os avilta, collocando-os na dependencia de quem vale muito menos que elles.

Até hoje o sr. Amaro de Azevedo tinha, pelo menos as honras da *vice-chefia* regeneradora cá do conce-

lho. Era elle o presidente da commissão recenseadora quando os seus amigos alli tinham maioria, era elle o presidente das assembleias geraes do partido, etc.

Não era homem de letras, bem o sabemos, mas para isso lá estava o advogado do partido — o sr. dr. Ribeiro.

Foi s. exc.^a administrador d'este concelho em varias situações regeneradoras, que acompanhou lealmente, — dando sempre a sua demissão quando os seus amigos abandonavam o poder e negando-se obstinadamente, apesar de muito instado por vezes, a continuar no exercicio d'aquelle cargo.

Como os nossos leitores estão vendo, na direcção do partido regenerador d'este concelho, estavam representados o valor eleitoral e as letras.

Para nada falar, ao sr. Fortunato de Faria cabialhe a secção das *trêtas*. E note-se que não ha nada de offensivo n'esta designação. Em politica a *trêta* é um elemento importantissimo e de primeira ordem n'um partido bem organizado.

O sr. Faria tinha a *trêta* do partido — pequenas rabulices indispensaveis, conselhos preciosos dados a tempos e horas, e forneci-

dos ao seu partido como calices de finissimo licôr, historias e fabulas symbolicas adusidas com arte, toda a guarda das armas raiunas das pelejas antigas.

A estes seguiam-se outros lidadores não menos esforçados — o sr. Nogueira, de Gondomar, o sr. dr. Villela, etc.

Pois toda esta gente foi supplantada, n'um momento, pelo novo chefe, importado de Choreense, que, ao que parece, quiz logo dar provas do seu dominio absoluto, collocando o antecessor, o sr. Amaro de Azevedo, na posição de reclamante officioso — um lugar honroso ao lado do sr. procurador Silva.

Vae victis!

PEROLAS E DIAMANTES

A BELLEZA

A belleza não tem sido considerada e apreciada de um modo absoluto. Cada epocha tem tido o seu genero de belleza, differente, peculiar.

Não nos vamos remontar á epocha de Cleopetra, Aspasia, de Omphale. Gastariamos muita tinta e muita paciencia... do leitor.

Velvamos ao reinado de Luiz XIV. N'aquella epocha as mulheres transfiguravam-se em deusas: eram, por exemplo, Dianias com

os seus barzequins e as suas aljavas. A mulher queria ter a louçania da rosa: colaria as faces de carmin. No olhar imprimia todo um mundo de vivacidade provocadora. Na cabeça ostentava um thesouro de cabellos negros de azeviche, que escondiam parte da testa. Era creatura bem apessoada, volumosa e forte; fallava alto, e sua linguagem tinha as cruzas dos costumes, de juvenildade impudica. O coração era um perfeito granito; e os olhos faiscantes eram rebeldes ao orvalho das lagrimas. A toilette era tirada da fabula. Vestia-se extravagantemente, com fatos de brocado e ouro. Na cabeça, no collo, na cintura, constellavam-se as pedrarias. M.^{ma} de Montespan, é o typo insolente, voluptuoso, d'essas mulheres feitas para commandar exercitos de reis.

Appareciam nas orgais do Palais Royal em França, com olhares lascivos, phrases licenciosas, trocando os trajos de Juno e de Pallas por as pelles de panthera da bacchante; enfeitavam-se de uvas e de rosas com os cabellos soltos e o collo nu.

Clodion tomava-as para modelo das nymphas tentadoras que derramavam o vinho nas taças d'ouro. Davam aos penteados nomes de homens e de batalhas celebres. Era a folia coroando do parras a cabeça da historia.

A mulher do seculo XVIII era d'uma belleza toda expansiva e sentimental. Dominava-a a vida intellectual: tinha alma. O desejo de agradar manifestava-se com todo o seu cortejo de graças pudicas, de *coquetterie* distincta, de gostos delicados; olhares de fogo, sorrisos languidos. A gentileza,

FOLHETIM

Morta

a Joaquim de Araujo

Inda me lembra, ainda,
O dia em que eu a vi.
Que face rosea e linda...
Deus sabe o que eu senti!

E — lirio que se finda —
Depois, quando a perdi,
Que punhalada infinda...
Deus sabe o que eu soffri!

Que triste amor o nosso
Sem notas de alvorogo
De limpida alegria...

Foi lirio que nasceu,
Foi lirio que morreu,
No espaço de um só dia...

II

N'aquelle olhar magoado,
Que ondulações de luz!
Que poema sublimado
Que só o amor traduz!

Que doce olhar sagrado!
Que vibrações a flux!
Mais doce que um noivado,
Mais triste que Jesus...

Foi sol que me brilhou
E logo se apagou,
E nunca mais o vi.

E lembrar-me eu, agora,
Que aquelle olhar não chora!
Que aquelle olhar não ri!

III

A's vezes, largamente,
Eu punha-me a scismar,
Na vaga luz tremente
Do seu bemdicto olhar.

E cria-a, finalmente,
Apoz tanto pensar
Alguma estrella ardente
Que Deus deixou tombar.

Por certo, ouviu-me Deus;
Chamou-a para os ceus,
Para o ceruleo seio...

E a estrella que tombou
A estrella regressou
Ao sitio donde veio...

IV

Ai triste, triste e quanto,
Aquelle negro dia,
Em que ella se surria
No estreito esquite, a um canto.

O largo azul vestia
Um purpurino manto;
Na terra tudo pranto!
No ceu, tudo alegria!

Os lirios soluçavam,
E brancos, desmaiavam.
Por sobre o caixãozinho;

E os anjos a cantar,
Vieram-na esperar
Ao meio do caminho...

V

Quando ella ia a passar
Na solitaria rua,
Chorou ao longe a lua,
Chorou ao longe o mar...

E a noite, a soluçar
Atraz da imagem sua!
Sem côr a fronte nua...
Sem luz o meigo olhar...

Ao ver o caixão branco,
Houve um surriso franco,
Nas faces do coveiro...

Os astros ajoelharam!
Os ciprestaes choraram!
Chorou o mundo inteiro!

VI

E vi depois lançal-a
A' funda cova escura,
A' rija sepultura
Que iria devoral-a...

Eu vi, eu vi tapal-a
De terra negra e dura,
Manchando e casta alvura
Do esquite côr de opala...

Eu vi descer a tompa
A' pequenina cempa
D'aquella pomba mensa

E murmurei: «Se eu fosse
O fundo branco e doce
Do teu caixão, creança!...

VII

Que lagrimas verti,
Que dôr me apunhalava...
Deus sabe o que eu chorava!
Deus sabe o que eu soffri!

E nunca mais ouvi
A voz que me chamava...

E nunca mais senti
Aquella que adorava...

Fitei os largos ceos
Pedi-a muito a Deus
E Deus não me quiz dar

E entre as demais estrellas,
Via-lhe as faces bellas,
Via-lhe o triste olhar...

VIII

Ameia. Nada agora,
Resta do nosso amôr,
— Immaculada dôr
Que se findou na aurora...

Minha alma já não chora
Vergada a immensa dôr,
A estrella do pudor
Que lhe fugiu outr'ora...

Foi triste amor o nosso:
Sem notas de alvorogo,
De limpida alegria...

Foi lirio que nasceu
Foi lirio que morreu,
No espaço de um só dia!

Dos «Dispersos».

Eduardo Coimbra.

palavra adarovel que esse seculo de espirito inventou, toma o lugar dos passados requebros magestosos e alivos.

A mulher d'esse tempo corria mais do que andava, levemente, elegantemente; a sua phisionomia tinha o quer que fusse de ensinuante e de franco; mas havia ao mesmo tempo os traços de respeito que afastava os mais ousados conquistadores.

Jeane.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança de um semestre que terminou em 10 de março, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrança para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importância das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importância em dívida para regularisarmos a nossa escripturação.

CHRONICA LOCAL

Reclamações eleitoraes

Reuniu-se na sexta-feira passada nos paços do concelho, a comissão recenseadora, sob a presidencia do nosso prezado amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues, para julgar as reclamações eleitoraes.

Segundo nos consta, umas foram deferidas, outras indeferidas. A respeito de algumas, consta-nos que a comissão as indeferiu por não ser a assignatura do reclamante devidamente reconhecida por tabellião.

Achamos correcto este procedimento, porque algumas reclamações appareceram, que são positivamente apocripas.

Houve até quem se atrevesse a simular a assignatura do sr. Amaro de Azevedo, subscrevendo uns dislates insultuosos a uma repartição publica e umas denuncias acerca d'uns cavalheiros recenseados como quarenta-maiores contribuintes!

N'este ponto pomos de parte todas as divergencias politicas, para tomarmos abertamente o partido do sr. Amaro de Azevedo.

S. ex.^a não é capaz de representar papel tão infimo.

Aquelles papoia costumam distribuir-se ao sr. Manoel dos Poços, ao sr. José Peixoto, ao sr. José Vieira de Covas, ao sr. Antonio José da Silva, etc. O filho do sr. Gaspar de Azevedo, de Albergaria, tem, ou deve ter, lugar á parte d'esta malta.

Bem fez pois a comissão.

A' auctoridade cumpre, porém, alguma coisa ainda—averiguar quem falsificou a assignatura do sr. Amaro.

Matriz reformada

A pedido do illustre deputado o sr. visconde da Torre, veio ordem para ser reformado o serviço da matriz predial.

Esta reforma era anciosamente desejada por isso que a nova organização a que se procedeu na matriz d'esta freguezia deu lugar a que o seu rendimento collectavel subisse extraordinariamente.

Estão satisfeitos os desejos dos habitantes d'esta villa e esperamos que a nova commissão proceda á revisão de modo a harmonisar os desejos dos contribuintes com os interesses do estado.

Estradas

Principiarão em breve os trabalhos de construcção da nova estrada districtal n.º 4, no lanço d'esta villa á Ponte dos Corvos, e que atravessa as freguezias de Villa Verde, Barbude, S. Pedro d'Esqueiros, Travassos, Novegilde, S. Thiago de Carreiras, Portella das Cabras, Goães, Rio Mau e Amares.

A importancia d'esta estrada é de tal ordem que os nossos maiores desejos é que principie quanto antes, o que certamente se realisará.

Egualmente podemos noticiar que principiarão dentro de poucos dias os estudos da projectada estrada da Ponte dos Corvos á Portella do Vade, pela Ribeira de Penella.

Findos estes estudos seguir-se-hão os da estrada de Villa Verde ás Neves, no concelho d'Amares.

Festa

Consta-nos que alguns sympathicos rapazes d'esta villa, se arvoraram em commissão com o fim de promover uma festa duplamente attrahente — pelo que é em si e pelo que significa, pois que, segundo nos informam, constitue uma homenagem de estima e respeito a um illustre cavalheiro, que em breve se ausenta da nossa terra.

Não desejamos ser indiscretos e por isso limitamos as nossas informações, aproveitando o ensejo para saudar calorosamente os auctores da ideia.

Exposição de Paris

Até ao dia 16 d'abril, impreterivel, deverão os productores, ou negociantes que quizerem concorrer á exposição universal de Paris, enviar os seus productos á commissão executiva da secção agricola.

Os expositores de vinho commum, devem enviar 100 litros para provas do jury e distribuição de provas no gabinete de degustação.

Além das amostras, poderão remetter vinho para venda a retalho fóra do recinto da exposição.

Para este fim, estabelecerá a commissão um deposito em Lisboa.

Os expositores de azeite, deverão enviar 3 a 6 garrafas.

E' conveniente que os lavradores do Minho concorram a este certamen com os seus productos, contribuindo assim para o progresso e desenvolvimento da agricultura nacional e do commercio dos seus productos.

Gado suino

Tem subido consideravelmente o preço do gado suino, nos mercados d'este concelho.

Os leitores devem ainda estar lembrados, d'aqui noticiarmos que na feira do Pico de Regalados se venderam os leitões a preço de 20 reis. Pois agora não se compra um leitão raacavel por menos de 30000 reis.

Vinhos

Está paralisado o commercio dos nossos vinhos. Não ha quem os compre nem por um preço diminuto. As adegas conservam-se intactas e a agricultura está lutando com grandes embarços pecuniarios.

E' profundamente triste a situação dos nossos lavradores. Tantos sacrificios tomou feito para o augmento da producção vinicola e o resultado é este que se está vendo.

Simplemente desolador!

Roubo

Na noite de quinta para sexta-feira, os ladrões entraram na egreja parochial de Moure, por meio d'arrombamento feito na parede.

O roubo consta de uma cruz parochial de metal prateado, dois calix, um vaso sagrado, uns brincos d'ouro, e outros objectos, no valor de 100000 rs. aproximadamente.

Até agora não foram descobertos os ladrões.

São tristes estes factos que se tem repetido nos ultimos tempos e que provam a falta de crenças, e a desmoralisação que lava por todas as classes sociais.

Doente

Tem passado encommodado de saude o nosso prezado amigo padre Domingos José Gomes, nosso sympathico conterraneo. Estinamos as melhoras.

Estrada

Continuam as obras de reparação na estrada de Braga aos Arcos, entre a ponte de Padome e esta villa. E' digno de todos os elogios o illustre director das obras publicas d'esto districto, que assim attendeu as reclamações que lhe eram feitas.

Bom será que estes reparos sejam feitos de modo a não ser necessario que d'aqui a algum tempo a estrada tenha de soffrer novos reparos.

Arrematações

No dia 26 de Março, pelas 12 horas da manhã, no governo civil do Braga, serão postos em arrematação os fóros pertencentes ao convento dos Remedios, de Braga, sendo a avaliação com o abatimento de 10 p. c.

Foro de 145,071 de meiado (9 alqueires), imposto no prazo denominado Casal das Leiras da Veiga da fonte de Arche, sito na freguezia de Santa Maria do Turis, o qual se compõe de cinco propriedades rusticas

e urbanas; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Luiza da Silva, 938878 rs. 845490

Foro de 80,595 de meiado (5 alqueires), com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado da Leira da Pia, sito na veiga do mesmo nome, freguezia de Santa Maria de Turis; confronta do nascente com estrada que vac para a veiga, sul com estrada que vac para a egreja, poente com terra de Francisco Pires Seara, norte com terra de José de Sousa.—Emphyteuta, Maria Ribeiro, 528979 rs. 478681

No dia 27, tambem serão arrematados, com o abatimento de 60 p. c., os fóros pertencentes ao convento das religiosas do Salvador de Braga:

Foro de 715,355 de milho (45 alqueires), com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado da segunda parte do casal de Sub-ribas, sito na freguezia de S. Miguel de Carreiras, que se compõe de cinco propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteutas, os hordoiros de João Lopes—4698818 reis 1878926.

N.º 4 — Arrematante, Francisco Joaquim Duarte de Macedo, pela quantia de 1718000 rs.

Foro de 443,272 de meiado (27 e meio alqueires) e 1 gallinha, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado da segunda parte do casal do Monte Maior, sito na freguezia de S. Miguel de Carreiras, que se compõe de duas propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Domingos d'Araujo Dias, 3418572 reis. 1368628

N.º 5 e 6 em lote—Arrematante, Francisco Joaquim Duarte de Macedo, pela quantia de 1318000 reis.

Foro de 177,309 de meiado (11 alqueires), com laudemio da decima parte, imposto no prazo denominado do Cavalleiro, sito na freguezia de S. Miguel das Carreiras, que se compõe de duas propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Domingos de Aranjó Dias—2338562 reis. 938424

Foro de 40,297 de meiado (12 e meio alqueires), com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado casal do Olho de Cão, na freguezia de S. Miguel de Carreiras, que se compõe de cortelho denominado do Olho de Cão de Cima, de lavradio e vidonho, sito no local do mesmo nome; confronta do nascente com terras de Antonio Gonçalves de Oliveira, poente com terras do mesmo possuidor, norte com terras de Patricio Barbosa, e sul com o mesmo possuidor.—Emphyteuta, Manuel Carvalho de Araujo, reis 278983. 118193

FACTOS E POLITICA

Fallecimento

No dia 15, falleceram no Porto as ex.^{mas} snrs.^{as} D. Delfina Adelaide Marques Gomes de Mattos e D. Maria do Livramento Marques Gomes de Mattos, esposa e filha do nosso amigo o sr. Manoel Gomes da Silva Mattos, do Braga, a quem enviamos sentidissimos pezaes, bem como ao nosso prezado amigo o sr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães a quem este triste acontecimento doixou tambem de luto.

Concurso de bois gordos

A camara municipal de Braga resolveu incluir no orçamento supplementar a verba de 2500000 reis, sendo 2000000 reis para distribuir 5 premios, sendo um de reis 80000, dois de 40000 e dois de 200000 reis aos melhores exemplares do gado bovino que appareçam no concurso de S. João, e 500000 reis para o pavilhão do jury da exposição.

Catastrophe do Baquet

Passou no dia 21 do corrente, quinta-feira ultima, o primeiro anniversario do pavoroso incendio do theatro Baquet, em que tantos infelizes encontraram a morte, no meio de horrosas torturas.

A Estação

Recebemos esta magnifica publicação quinzenal. E' um dos jornaes de modas mais bem feitos e que offerece mais interesse que se publica no nosso paiz.

O n.º que temos á vista contém:

Summario: Correio da moda—Gravuras: Vestido de baile—Roupão formando jaqueta na frente—Costume com tunica—Ornamentos lavrados sobre couro—Maneira de lavar o couro—Faca de ponta—Faca recta—Ponta para modelar—Estufador d'ago quadrado—Sovela para cortar o couro—Anéis para estufar o couro—Apparencia da modelagem e dos contornos does—Fundo estufado ornado de amoras e de estrellas—Aspecto de diversos ornamentos—Costume com saia apanhada—Penteado com bandós—Costume com jaqueta sobretudo—Costume com tunica comprida—Vestido para visitas—Costume com dupla tunica—Vestido ornado de um riquissimo bordado—Penteado ornado de fitas—Grande chapeo redondo—gorra para menina—Entremeios—Pantomineiro de doce—Lenço ornado de renda—Bordado em diferentes côres—Polonez de Jersey de seda—Romeira curta—Vestido por debaixo para creancinhas—Corpinho—Vestido afogado da primeira idade—Blusa chata ornada de rebucos—Vestido com corpinho—Luvas para baile—Bordado românico a matiz—Romeira curta—Costume com blusa—Costume com paletot curto e chapeu redondo—Manga em gigote—Manga preguenda—Costume para menino—Vestido com corpe decotado para menina—Costume com cintura Medieira—Vestido com pala para creança—Costume com gola maruja etc., etc.

Com! folha de moldes e figurino colorido.

Assignatura por anno, 40000 réis; 6 mezes, 25100; numero avulso, 200.

Assigna-se na Livraria Chardon, Logan & Goncloux, successores—Porto.

O Jejuador Saeci

Tem perdido muito do seu pezo este conhecido italiano que actualmente está cumprindo um jejum de 30 dias no Colyseu de Lisboa.

O boletim do 12.º dia accusa o seguinte:

Pulsações, 79; respirações,

22; temperatura, 36,8; peso (kilos), 59,150; dinamometro (mão direita), 50; spirometria, 750; circunferencia abdominal, 0,75; urina nas 24 horas, 324 grammas; agua bebida durante o dia, natural, 250 grammas; alcalina, 200 grammas; noite, boa; estado geral, regular.

Instituto Pasteur

Para solemnizar o anniversario do principe da Beira, S. magestada a rainha enviou ao governo civil de Lisboa um cheque de 1:500\$000 reis com destino a auxiliar a fundação do instituto Pasteur na capital.

DESSERT

Muitas vezes tem-se melhor conhecimento do cocheiro, a quem se confiam os nossos cavallos, do que do genro a quem se dá a filha.

Os consoladores inhaebis envenenam as chagas, que pretendem curar.

Obl quanto é bella aos olhos de Deus, a dôr que se esquece de si, pela dôr dos outros.

De todas os lutos, aquelle de que o homem fica realmente inconsolavel, é o da sua mocidade.

E' agradavel ouvir o bem que se diz de nós, mas melhor ainda o mal que se diz dos outros.

Trabalhar é ganhar dinheiro a não dar occasião a que gaste.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO

No dia 14 do proximo mez de abril á porta do tribunal judicial se tem de arrematar em hasta publica as seguintes propriedades:

Duas caixas de pinho, velhas, no valor de sete centos e vinte reis.

Eido e casas de venda, sito no lugar de Poja, freguezia de S. Martinho de Escariz, de natureza de prazo, no valor, sem abatimento de foro, de cento e oito mil rs.

O campo da Agra de Miseen, sito no lugar da Igreja, da mesma freguezia no valor de trezentos cincoenta e dous mil rs.

A coutada no monte de S. Ido, da mesma freguezia no valor de cem mil rs.

Todas estas propriedades vão á praça para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que se está procedendo pelo cartorio do 3.º officio d'esta comarca, abaixo assignado, por obito de Anna Joaquina d'Oliveira de S. Martinho de Escariz.

São pelo presente citados quaesquer creadores incertos afim de deduzirem querendo seus direitos.

Villa Verde 20 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(208) Magalhães

O escrivão

Francisco Peio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, no inventario orphanologico de Manoel Joaquim d'Araujo, de Oris, (Santa Marinha) d'esta comarca, correm editos de 30 dias na forma e para os fins do disposto no artigo 696 e seus §§ do Codigo Processo Civil.

E para o mesmo fim são citados os interessados Domingos José d'Araujo e José Maria d'Araujo, filhos do finado, auzentes em parte incerta, no imperio do Brazil.

Villa Verde 13 de março de 1889.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito.

(209) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Faria, no inventario orphanologico por obito de Antonio Lopes Ferrete, do lugar de Soutello, da freguezia de Soutello, d'esta comarca correm editos de 30 dias nos termos e para os fins e effeitos do artigo 696 e seus §§ do Codigo de Processo Civil.

Villa Verde, 7 de março de 1889.

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a excludão.
O juiz de direito

(210) Magalhães

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Thomaz José de Oliveira, morador que foi na freguezia de Mar-rancos.

Villa Verde, 20 de março de 1889.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

(211) Magalhães

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e repartição de fazenda no dia 31 do corrente mez de Março ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Uma leira de terra lavradia e vidonho chamada dos Gerens, com agua de rega e lima sita no lugar da Seixoza.

Um engenho de serrar, madeira com um moinho de duas rodas e um engenho de fazer linho, sito no lugar da Ribeira.

Uma morada de casas torres, com eido de lavradio e vidonho, sitas no lugar da Ribeira.

As leiras da bouça do Rio, de lavradio e vidonho, sitas no lugar da Ribeira.

O campo da Ribeira de lavradio e vidonho com agua de rega e lima sito no lugar da Ribeira.

Uma morada de casas terreiras com um forno de cozer telha chamadas do Rio, no lugar da Ribeira.

As leiras do Montinho de matto e pinheiros, sitas no lugar da Ribeira. Todas estas propriedades, sitas na

freguezia de Moure, d'esta comarca de Villa Verde, e penhoradas na execução que a Fazenda Nacional move contra Joaquim d'Araujo Lima, do lugar da Ribeira, freguezia de Moure, e hoje os herdeiros para pagamento da quantia de dous mil sete centos e cincoenta e seis reis de decima de juros do anno de mil oito centos e oitenta e sete, alem dos juros da mora sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, e rezidentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 9 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(205) Magalhães.

O escrivão de fazenda

Arthur Norton da Silva Roza.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e reparção de fazenda, no dia 31 de Março corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Um pedaço de terra lavradia com algum vidonho, e uma casa escangalhada ou desmorrada, sita no lugar do Botão, freguezia da Lage, d'esta comarca de Villa Verde, penhorada na execução que a Fazenda Nacional move contra José Alves Baixo, do lugar do Botão, freguezia da Lage, hoje os herdeiros para pagamento da quantia de 364 reis de decima de juros do anno de 1887, além dos juros da mora, sellos e custas da execução.

Pelo presente são citados todos os credores

incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da execução, e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 9 de Março de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(208) Magalhães

O escrivão de fazenda,

Arthur Norton da Silva Roza

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da mesma comarca e cartorio do escrivão Faria, no inventario orphanologico por obito de Domingos José dos Santos, da freguezia de Travassos, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§. do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde, 13 de março de 1889.

O escrivão.

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(207) Magalhães.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escrptorio, rua de S. Geraldo (Pellanes) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de lettras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officios militares, em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio da dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhaa, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal o agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andauzia)

Por — Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora — rua do Ouro, 132 a 138 — LISBOA.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR
Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores.
Pedidos ao editor.

LEITE BASTOS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Alalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coulinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.º editores—Rua do Almada, 123—Porto.

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
PREÇOS COMMODO.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos maduros dos bonslivros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MARAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 58—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Bessé, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo referatorio e com um apêndice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço, br. 300 rs.
Encadernado. 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio—A' Livraria—Cruz Coulinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernos semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empresa editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quizenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelinux—Porto.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de Xavier de Montepin, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Romance illustrado com 15 chromo-lithographias, aguardiladas por Manoel de Macedo, e executadas na lithographia Guedes. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço de 60 reis pagos no acto da entrega; e para as provincias em fasciculos quizenaes, a 120 reis cada um.

Casa editora Corazzi, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quizenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Está grande romance em 4 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um; o pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes Livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vilt

radução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quizenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Nossa Senhora de Paris

Por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisienses Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se aceitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildfonso, 4, 6—Porto.